

VALIDADE PREDITIVA DA EDAO EM PSICOTERAPIAS BREVES: SOLUÇÃO PARA A SITUAÇÃO-PROBLEMA*

Elisa Medici Pizão Yoshida (PUCCAMP)

RESUMO

YOSHIDA, E.M.P. Validade preditiva da EDAO em psicoterapias breves: solução para a situação-problema. *Estudos de Psicologia*, 8 (1): 28-36, 1991.

Neste trabalho é apresentado um estudo retrospectivo de validade preditiva da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) relativa ao tipo de solução encontrada para a situação problema, em processos de psicoterapias breves realizados por estagiários de psicologia. Os resultados indicam que o tipo de solução para a situação-problema depende muito dos recursos adaptativos com os quais o paciente chega à terapia.

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia breve, EDAO, validade preditiva, situação problema.

(*) Situação-problema é o termo sugerido por SIMON, para designar "toda dificuldade situacional ligada à qualidade da adaptação (pouco ou pouquíssimo adequada)" (comunicação pessoal).

As técnicas psicoterápicas breves correspondem ao modelo mais adequado de se trabalhar em instituições. Devem ser precedidas de uma avaliação psicodiagnóstica que considere, não apenas as características da clientela, como também os limites da estrutura institucional e da formação do pessoal técnico.

Em clínicas-escola, a etapa psicodiagnóstica dos atendimentos realizados pelos alunos, limita-se usualmente a duas ou três sessões, que visam uma compreensão psicodiagnóstica, para a delimitação da situação-problema, a ser trabalhada durante o atendimento. Nestes casos, a avaliação da adequação das respostas adaptativas do paciente, através da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO), constitui uma medida útil, visto que orienta o estagiário e o supervisor com relação aos recursos adaptativos do paciente, assim como o setor da personalidade mais comprometido; auxiliando, portanto, no planejamento estratégico e no estabelecimento dos objetivos, pensados em termos de eficácia adaptativa (SIMON, 1989).

E D A O

A Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) foi elaborada por R. SIMON, como um procedimento auxiliar dos diagnósticos realizados em calouros da Escola Paulista de Medicina, quando atuava como coordenador do Setor de Saúde Mental, do Serviço de Saúde dos Alunos (1970-1985).

Dentro do caráter preventivo do trabalho, a Escala visava a classificação dos sujeitos quanto à eficácia da adaptação.

Por adaptação, SIMON entende o "conjunto de respostas¹ de um organismo vivo, em vários momentos, a situações que o modificam, permitindo manutenção de sua organização (por mínima que seja) compatível com a vida" (1989).

Com base neste conceito, classificou as respostas quanto à eficácia adaptativa em: adequadas, pouco-adequadas ou pouquíssimo-adequadas, segundo o grau de satisfação que proporcionam ao sujeito, à medida que solucionam o problema e se compatibilizam ou não com as normas culturais.

Com base nesses critérios, agrupou as respostas mais freqüentemente encontradas naquela população, conforme a eficácia adaptativa e o setor da personalidade a que pertenciam: produtividade (PR), sócio-cultural (S.C), afetivo-relacional (A-R) e orgânico (Or). Esta listagem constitui a Escala propriamente dita².

Em síntese, os termos básicos usados podem ser conceituados:

Situação-problema: "Toda dificuldade situacional ligada à qualidade da adaptação". (R. SIMON)

A d a p t a ç ã o : "Conjunto de respostas de um organismo vivo, em vários momentos, a situações que o modificam, permitindo manutenção de sua organização (por mínima que seja) compatível com a vida". (R. SIMON)

Produtividade (PR): "Relacionado ao trabalho, estudo, ou qualquer atividade produtiva, mesmo de natureza artística, filosófica ou religiosa, considerada como ocupação principal do sujeito no período avaliado". (R. SIMON)

Afetivo-Relacional (A-R): "Compreendendo os sentimentos, atitudes e ações com relação a si próprio e ao semelhante". (R. SIMON).

Sócio-Cultural (S-C): "Abrangendo os sentimentos, atitudes e ações com relação à estrutura social, aos recursos comunitários e aos valores e costumes do ambiente em que vive". (R. SIMON)

Orgânico (Or): "Compreendendo o estado e funciona-

(1) respostas: comportamentos, atitudes e ações (SIMON, 1989).

(2) Visto ser impossível resumir a Escala, reportamos o leitor ao trabalho original de R. SIMON, *Psicologia Clínica Preventiva: novos Fundamentos*, EPU, 1989.

mento do organismo do sujeito, bem como seus sentimentos e ações em relação ao próprio corpo". (R. SIMON)

A aplicação da EDAO se dá a partir dos dados obtidos através de entrevista psicológica individual, com as respostas previstas na Escala.

Uma vez que esta não pretende ser exaustiva, e que foi desenvolvida empiricamente, este confronto deve pautar-se principalmente em julgamento clínico.

Este é feito, primeiramente, considerando-se o conjunto das respostas correspondentes a cada um dos setores individualmente e, finalmente, procede-se à classificação geral da adaptação, através da especificação do grupo a que pertence o sujeito: grupo I (adaptado-eficaz); grupo III (adaptado não-eficaz moderado) e grupo V (adaptado não-eficaz severo).

No caso do sujeito se encontrar em crise, estão previstos os grupos: II, IV e VI, aplicados, respectivamente, conforme a configuração adaptativa anterior à crise ter correspondido ao grupo I, III ou V. E o grupo VII, está previsto para aqueles casos em que, por algum motivo, não foi possível a conclusão do diagnóstico.

APRESENTAÇÃO

Forjada com base na realidade estudantil da E.P.M., a Escala apresenta um caráter empírico, que reclama um estudo específico de validade, para toda e qualquer nova população, para a qual venha a ser utilizada.

Neste sentido, foi realizado o experimento, ora apresentado, em que se verificou o valor preditivo da EDAO, em processos de psicoterapias breves, realizados por estagiários de psicologia.

Utilizou-se como medida de critério, para o estabelecimento da medida da validade, o tipo de solução encontrada para a situação-problema, que constituiu o foco do atendimento.

O tipo de solução foi dado por uma medida da qualidade da resposta adaptativa, encontrada, pelo sujeito, para a situação-problema. Ou seja, utilizou-se o mesmo critério da avaliação diagnóstica, para se aferir o resultado das psicoterapias.

Foram, então, previstas as seguintes possibilidades:

a) obter maior satisfação e estar coerente com os seus valores e o de seu meio ambiente; b) obter maior satisfação, mas entrando em conflito com seu meio; c) não obter satisfação, mas evitando conflitos intra e extra-psíquicos; d) sem obter maior satisfação e entrando em conflito com seus valores e/ou os de seu meio.

A idéia foi atribuir, à alternativa a, uma solução que pudesse ser considerada adequada; às alternativas b e c: pouco adequada; e alternativa d: pouquíssimo adequada.

M É T O D O

MATERIAL

- Transcrição de sessões realizadas pelos estagiários da Universidade de Guarulhos, no período de 1983 a 1987.
- Ficha de Avaliação dos atendimentos, que constou do seguinte:

FICHA DE AVALIAÇÃO

PRONTUÁRIO: _____

NOME: _____ Sexo () Idade ()

- 1) No contrato realizado entre o terapeuta e o paciente, ficou nitidamente delineado o conteúdo da "situação-problema", sobre a qual deveria se basear a psicoterapia?
SIM () NÃO ()
- 2) Você acha que os resultados obtidos levaram o paciente a encontrar soluções para as situações-problema, de forma a:
 - a) obter maior satisfação e estar coerente com seus valores e o do seu meio ambiente.
 - b) obter maior satisfação, mas entrando em conflito com o seu meio.
 - c) não obter satisfação, mas evitando conflitos intra e extra psíquicos.
 - d) sem obter maior satisfação e entrando em conflito com seus valores e/ou os de seu meio.

Juiz: _____

Data: _____

AMOSTRA

A amostra de 60 sujeitos foi extraída, através de sorteio aleatório, de um total de 118 casos de psicoterapias breves concluídas.

Quanto ao sexo e à escolaridade, distribuem-se conforme a tabela 01.

SEXO \ IDADE	F	M	Σ
18 a 27	27 (52,94%)	9 (100%)	36 (60,00%)
28 a 37	11 (21,57%)	—	11 (18,33%)
38 a 47	08 (15,69%)	—	08 (13,33%)
48 a 57	05 (9,80%)	—	05 (8,33%)
Σ	51 (100%)	9 (100%)	60 (100%)

TABELA 01: Distribuição da amostra (N=60) de acordo com as variáveis sexo e idade.

Observa-se que nesta amostra prevalecem as mulheres, numa proporção aproximada de 5:1. Mais da metade encontra-se na faixa etária entre 18 e 27 anos, que também é a faixa em que se situam todos os homens. A seguir, aparece a faixa etária entre 28 e 37 anos, caracterizando dessa forma uma amostra composta sobretudo de jovens e adultos, predominantemente do sexo feminino.

Quanto à escolaridade, a amostra se divide conforme a Tabela 02:

SEXO \ ESCOL.	F	M	Σ
nenhuma + 1º GI	15 (29,41%)	02 (22,22%)	17 (28,33%)
1º GC + 2º GI	14 (27,45%)	01 (11,11%)	15 (25,00%)
2º GC	10 (19,61%)	02 (22,22%)	12 (20,00%)
SI + SC	11 (21,57%)	04 (44,44%)	15 (25,33%)
nada consta	01 (1,96%)	—	01 (1,66%)
Σ	51 (100%)	09 (100%)	60 (100%)

TABELA 02: Distribuição da amostra (N= 60), de acordo com as variáveis sexo e escolaridade.

Quanto à escolaridade, predominam as mulheres com nenhuma escolaridade e primeiro grau incompleto (1º GI), seguidos daqueles com primeiro grau completo (1º GC) e segundo grau incompleto (2º GI). Perfazendo um total de 29 sujeitos (56,86%). Entre os homens predominam os com superior incompleto (SI) e superior completo (SC) (N=4, 44,44%), que somados aos com segundo grau completo (N=2, 22,22%) perfazem 66,66% (N=6).

Nota-se, portanto, que quanto à escolaridade há uma nítida diferença entre o sub-grupo de mulheres e o de homens.

Enquanto entre as mulheres predominam as com nenhuma ou pouca escolaridade, entre os homens predominam aqueles com formação secundária e universitária.

Resumindo, tem-se: predomínio de mulheres, jovens, de pouca escolaridade. Enquanto os homens, em minoria, também são jovens, mas apresentam, do ponto de vista da escolaridade, um nível relativamente melhor.

PROCEDIMENTO

Inicialmente foram avaliados, de acordo com a EDAO, todos os casos de psicoterapias breves, considerados concluídos na Universidade de Guarulhos, no período de 1983 a 1987 (N= 118). Para tanto, utilizou-se as transcrições das 3 primeiras sessões, constantes dos prontuários dos sujeitos, e que correspondiam à etapa psicodiagnóstica, em que se identifica a situação-problema a ser trabalhada.

A seguir, procedeu-se ao sorteio aleatório dos 60 sujeitos que compuseram a amostra.

A partir da leitura da transcrição de todas as sessões, a autora avaliou cada caso, através da Ficha de Avaliação (em anexo).

Com base nestes dados, foram obtidos:

1. Informações sobre a existência de uma situação-problema nitidamente delineada.
2. Medidas de Validade Preditiva da EDAO, considerando-se a configuração geral da adaptação.

1. A verificação da existência de uma situação-problema nitidamente configurada, justifica-se por ela ser a condição básica para a realização de uma psicoterapia breve.

2. Para aferir o valor preditivo da EDAO, verificou-se se os sujeitos adaptados não-eficaz moderados (Grupo III e IV), por ocasião do início da terapia, diferiam dos adaptados não-eficaz severos (Grupo V e VI), quanto ao fato de encontrarem soluções para a situação-problema, consideradas adequadas (alternativa a), pouco-adequadas (alternativa b + c), ou pouquíssimo-adequadas (alternativa d). E, também, se diferiam quanto ao fato de encontrarem soluções que implicaram em maior satisfação e coerência com os seus valores intra e extra-psíquicos [alternativa a x (b + c + d)].

Em ambos os casos, utilizou-se a prova de Qui-Quadrado, para o teste das hipóteses, estabelecendo-se, previamente, $\alpha = 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à primeira questão da Ficha de Avaliação, obteve-se 100% de resposta sim, indicando que, em todos os processos, podia-se identificar claramente uma situação-problema.

Esta é uma constatação importante, visto que as psicoterapias breves estão fundamentadas na delimitação de "objetivos e tempo limitados" (KNOBEL, 1986), que só podem ser almeçados quando se estabelecem previamente a área ou foco a ser trabalhado (MALAN, 1963-1976).

Na modalidade de psicoterapias breves realizadas por estagiários, prevalecem as conceituadas por FIORINI, como: psicoterapias de esclarecimento. Estas visam o alívio de sintomas, a auto-observação e auto-percepção do paciente; através da "indagação centralizada no esclarecimento das conexões significativas entre a biografia, a transferência de vínculos básicos conflituosos para as relações atuais e os sintomas" (FIORINI, 1981).

Como se percebe da definição acima, as possibilidades de se contar com situações-problemas bem delimitadas, favorece o estabelecimento dos objetivos e da definição da estratégia psicoterápica a ser cumprida; tornando o processo menos ansiogênico para o estagiário encarregado de cumpri-lo, assim como facilitando para o supervisor o acompanhamento e a orientação do caso.

Quanto à verificação do valor preditivo da EDAO, a

prova de Qui-Quadrado para os dois casos, indica valores significantes: $\chi^2 = 6,8604$ no primeiro caso e $\chi^2 = 4,6819$ no segundo.

Isto é, os dados obtidos permitem afirmar que os sujeitos dos grupos III e IV, por ocasião do início da psicoterapia, tendem a encontrar soluções que implicam em maior satisfação e coerência com os valores intra e extra-psíquicos.

Enquanto que, entre os sujeitos dos grupos V e VI, as soluções costumam implicar em ausência de satisfação e/ou conflito intra e/ou extra-psíquicos.

A EDAO propicia uma avaliação da qualidade das respostas adaptativas do sujeito. Constitui uma medida de como os recursos egóicos estão sendo utilizados na luta pela sobrevivência. Desta forma, parece razoável esperar-se que estes recursos sejam mobilizados num processo psicoterapêutico, no qual o paciente esteja empenhado. E que em processos tão breves, realizados por terapeutas inexperientes, muito do resultado depende dos recursos com que o próprio paciente já contava anteriormente ao tratamento.

A constatação da validade preditiva da EDAO, quanto ao tipo de solução encontrada em psicoterapias breves realizadas por estudantes, abre uma nova perspectiva para os estágios em clínicas-escola, visto poder-se contar com um recurso auxiliar que detém valor prognóstico; além de se constituir num procedimento de fácil manuseio, tanto do ponto de vista de seu ensino quanto de sua utilização, pois possui categorias operacionalizadas de diagnóstico.

Neste sentido, indicam-se novos estudos de validade preditiva da EDAO, no sentido de se poder verificar sua utilidade em outras realidades, ampliando desta maneira os limites de sua aplicação.

S U M M A R Y

YOSHIDA, E.M.P. EDAO's predictive validity in brief psychotherapies: solution to problem situation. Estudos de Psicologia, 8(1) : 28-36, 1991.

In this paper is presented a retrospective study of predictive validity of the Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada

(EDAO) referred to "the kind of solution for the problem situation", in process of short-term psychotherapies achieved by psychology students. The results show that "the kind of solution to the problem situation" depends on the adaptative resources the patients possesses as the ones given by EDAO.

KEY WORDS: brief psychotherapy, EDAO, predictive validity, problem situation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIORINI, H. **Teoria e Técnica de Psicoterapias**, 4ª ed. Trad. Carlos Sussekind, Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora S/A, 1981.
- KNOBEL, M. **Psicoterapia Breve**, São Paulo, EPU, 1986.
- MALAN, D.H. **A Study of Brief psychotherapy**, London, Tavistok Publications, 1963.
- MALAN, D.H. (1976) **As fronteiras da psicoterapia breve**. Trad. Laís Knijinik e Maria Elisa Z. Schestatsky, Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.
- SIMON, R. **Psicoterapia Clínica Preventiva: novos fundamentos**, SP, EPU, 1989.